

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

Adaptada

DISCIPLINA : HISTÓRIA

SEMANA 8:19/10 a 23/10

Nome:	Nº:	Série:7 anos
Professor(a): Fábيا Cristina Soares da Silva	Carga horária semanal: 03	
Enviar para: Google classroom e wattsApp	Data de entrega:	
Objetos de conhecimento/Conteúdo: Considerar e valorizar diferentes maneiras de ser e existir, respeitar as diferentes perspectivas, são atitudes que fazem parte dos valores éticos de cada pessoa. Infelizmente muitas pessoas vem perdendo esta importante qualidade, esquecendo que o verdadeiro valor da vida está no que somos. O respeito pela vida e a dignidade humana direcionam as atitudes e os comportamentos do homem, elevando não só a si mesmo, mas a todos ao seu redor.		
Habilidade(s): (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.		
Estratégias e recursos: Leitura do texto		
Orientações: Faça a leitura do texto, copie e responda as questões em seu caderno. Envie as fotos pelo Classroom		

Leia com atenção a história abaixo:

A velhinha e as sementes

Um homem morava numa cidade grande e trabalhava numa fábrica. Todos os dias ele viajava cinquenta minutos, de ônibus, para ir ao trabalho. No ponto seguinte ao dele entrava uma senhora, que procurava sempre sentar na janela. Ela abria a bolsa, tirava um pacotinho e passava a viagem toda jogando alguma coisa para fora do ônibus. A cena sempre se repetia e um dia, curioso, o homem lhe perguntou o que jogava pela janela.

- Jogo sementes! - respondeu ela.

- Sementes? Sementes de que?

- De flor. É que eu olho para fora e a estrada é tão vazia... Gostaria de poder viajar vendo flores coloridas por todo o caminho. Imagine como seria bom!

- Mas as sementes caem no asfalto, são esmagadas pelos pneus dos carros, devoradas pelos passarinhos... A senhora acha mesmo que estas flores vão nascer aí, na beira da estrada?

- Acho, meu filho. Mesmo que muitas se percam, algumas acabam caindo na terra e com o tempo vão brotar.

- Mesmo assim... demoram para crescer, precisam de água...

- Ah, eu faço a minha parte. Sempre há dias de chuva. E se eu não jogar as sementes, aí mesmo é que as flores nunca vão nascer.

Dizendo isso, a velhinha virou-se para a janela aberta e recomeçou seu trabalho. O homem desceu logo adiante, achando que a senhora já estava meio caduca.

O tempo passou...

Um dia, no mesmo ônibus, sentado à janela, o homem levou um susto ao olhar para fora e ver flores na beira da estrada... Muitas flores... A paisagem estava colorida, perfumada, linda. O homem lembrou-se da velhinha, procurou-a no ônibus e acabou perguntando para o cobrador, que conhecia todo mundo.

- Ei e a velhinha das sementes?

- A velhinha das sementes? Pois é... Ela faleceu no mês passado.

O homem voltou para o seu lugar e continuou olhando a paisagem florida pela janela. Quem diria, as flores brotaram mesmo, pensou. Mas de que adiantou o trabalho da velhinha? A coitada morreu e não pode ver esta beleza toda.

Enquanto pensava, no banco da frente percebeu uma garotinha que apontava pela janela, entusiasmada:

- Olha, papai! Que lindas as flores dessa estrada! Como se chamam aquelas flores?

Então, o homem entendeu o que a velhinha tinha feito. Mesmo não estando ali para contemplar as flores que tinha plantado, a velhinha devia estar feliz. Afinal, ela tinha dado um presente maravilhoso para as pessoas.

No dia seguinte, o homem entrou no ônibus, sentou-se numa janela e tirou um pacotinho de sementes do bolso...

Responda:

1) Assim como a velhinha da história, cite uma atitude que podemos ter para melhorar o mundo, pensando não somente em si mesmo, mas no bem de todos.